

Baú da Memória:
construindo
identidades

ANEXO D: PRODUTO FINAL: CURSO DE CURTA-DURAÇÃO: O BAÚ DA MEMÓRIA – CONSTRUINDO IDENTIDADES

Apresentação

Diante do atual processo de modernização das cidades e dos próprios fluxos migratórios, socioeconômicos e culturais é perceptível que também ocorre uma constante desvalorização e desconhecimento por parte dos profissionais da educação, no que se refere ao patrimônio cultural no município de Cubatão, com efeito até mesmo de alguns docentes da Área de Ciências Humanas. Isto é, de Geografia e História. Tal cenário leva a muitos questionamentos sobre a possibilidade de enfrentamento dessa problemática, visando a devida apropriação cultural por parte destes educadores, pois como vou instrumentalizar os meus discentes, se não possuo estratégias efetivas ou o devido conhecimento para relacionar os saberes teóricos com os práticos, com a aprendizagem significativa por parte dos estudantes? Assim, minha experiência em sala de aula, como docente no município de Cubatão, aliada à vivência como munícipe desta mesma cidade, além dos estudos realizados no curso *stricto sensu* de Mestrado Profissional¹ e a trajetória de graduação inicial em História, me fez refletir sobre a necessidade de investimento na área de educação para a valorização desse patrimônio cultural, por parte dos estudantes e docentes. Daí surgiu à ideia do curso de curta-duração em Educação Patrimonial: “O Baú das Memórias: construindo identidades”. Partindo dessa perspectiva é importante destacar que:

quando falamos sobre Patrimônio Cultural, logo pensamos em monumentos, casas antigas, etc. Esta é a visão do senso comum, porém a ideia de Patrimônio é bem mais ampla, e inclui vários outros aspectos. Todas as modificações feitas por uma sociedade na paisagem para melhorar suas condições de vida, bem como todas as formas de manifestação socialmente compartilhadas, fazem parte do patrimônio, pois todo o objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade constitui seu patrimônio, (SOARES, 2003, p. 23).

¹ Mestrado Profissional em Práticas Docentes para o Ensino Fundamental, na Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES. Curso realizado entre os anos de 2016 a 2018.

Neste sentido, é preciso cuidadosamente evidenciar que patrimônio não é necessariamente tudo aquilo que determinada sociedade considera significativo no seu presente, mas de modo complementar o que foi importante contextualmente em seu passado. Dessa maneira, o patrimônio não pode abranger apenas, o que é belo, o que é grandioso, ou heroico, mas também o cotidiano, corriqueiro, e o simples. Ao pensar na Educação Patrimonial, com vistas a formação de docentes enquanto “Educadores ou Alfabetizadores Culturais”², tive como foco o público-alvo dos Professores de Ensino Fundamental I e II, isto é, do 1º ao 9º ano da rede pública de ensino de Cubatão. Com efeito, pensei na estrutura administrativa vigente na UME Padre José de Anchieta, que apresenta esta particularidade funcional. A propósito, este público foi escolhido porque trabalho como docente nessa faixa-etária e desejei que as questões sobre a temática de Formação Continuada dos Docentes e Educação Patrimonial³ também fossem discutidas no âmbito do ensino fundamental.

Nos Documentos Oficiais, elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) vê-se a importância do trabalho com a temática da cultura de nosso povo. Com efeito, tal proposta está contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a qual prevê a temática de Educação Patrimonial para o Ensino Fundamental. Inclusive abarcam a Pluralidade Cultural e o Meio Ambiente, enquanto Temas Transversais que fomentam inúmeras possibilidades de se discutir as questões referentes ao patrimônio cultural da humanidade, de nosso país, e de nossa região, e conseqüentemente dão espaço à oportunidade de adoção de projetos de Educação Patrimonial nas instituições escolares. Logo, este curso de curta duração vem a contribuir com a proposta da Interdisciplinaridade, pois o mesmo tem como objetivo despertar nos docentes o desenvolvimento de um olhar mais apurado para o patrimônio cultural. Isto é o senso

² Utilizo o termo Educadores ou Alfabetizadores Culturais, pois concebo o trabalho pedagógico com a metodologia da Educação Patrimonial, como um instrumento de intervenção pedagógica que propicia o desenvolvimento do olhar para identificação e avaliação crítica de todo o patrimônio cultural produzido historicamente pela humanidade, em especial pelas comunidades locais, em os estudantes e os docentes estão inseridos. Ademais Horta (1999) utiliza o termo “alfabetização cultural” para informar que a Educação Patrimonial possibilita ao indivíduo realizar a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que se está inserido.

³ O presente curso de curta-duração será realizado no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) – duas horas-aula, em Cubatão. No período de quatro meses, totalizando 16 (dezesseis) encontros presenciais, que equivalem à 32 horas, mais 08 (oito) horas de atividades online, mediadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

de preservação e de identificação com a cultura local. Inclusive neste sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96⁴ garante aos alunos uma possibilidade de instrução, voltada para as características regionais de cada grupo cultural. O curso de curta-duração em Educação Patrimonial para Professores do Ensino Fundamental possibilita a formação de indivíduos que sejam capazes de conhecer a história cultural da localidade em que lecionam, e com isso contribuir para formulação de estratégias de abordagens desta importante temática para o desenvolvimento socio cognitivo dos estudantes.

Ao abordar as questões referentes ao patrimônio no ambiente escolar se oferece os devidos subsídios para a construção do conhecimento e da valorização e preservação do patrimônio histórico-cultural, e ambiental da cidade de Cubatão. Portanto, as ações educativas são importantes na medida em que os indivíduos formadores dos estudantes também precisam para se reconhecer e se diferenciarem de outros, compreendendo que é preciso um pensamento de duplo sentido, em que seja possível ver a própria vida, a própria cultura, a própria história e as próprias práticas, e, com isto, construir a sua memória afetiva e sua identidade cultural, de modo a ensinar aos estudantes como realizar este processo de investigação dos elementos que formam a sua identidade, nos aspectos materiais e imateriais. No que se refere a metodologia de Educação Patrimonial abordada nesta proposta, penso que:

a metodologia da Educação Patrimonial surgiu, inicialmente, para que se desenvolvessem programas didáticos nos museus. A adequação desse método de ensino para o trabalho nas escolas é uma proposta nova, na qual os objetos estudados pertencem ao cotidiano das comunidades, (SOARES, 2003, p. 46).

Entretanto, uma das dificuldades do trabalho com a questão do patrimônio cultural no contexto escolar é a necessidade de se desmistificar a imagem deste, isto é, da busca pelo esclarecimento do que vem a ser na realidade o patrimônio cultural, que se contrapõe ao sentido construído pela imagem que se concebida de patrimônio, arraigada

⁴ Lei nº 9.394/96 adverte, no seu artigo 26, que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve analisar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, o que abre espaço para a construção de uma proposta de ensino voltada para a divulgação do acervo cultural dos Estados e Municípios.

na história tradicional elitista, e também representada ao longo dos anos na política de patrimônio conduzida pelo Estado, pois,

[...] é forçoso reconhecer que a imagem, construída pela política de patrimônio conduzida pelo Estado por mais de sessenta anos, está longe de refletir a diversidade, assim como as tensões e os conflitos que caracterizam a produção cultural do Brasil, sobre tudo a atual, mas também a do passado, (FONSECA, 2003, p. 56).

Deste modo, percebe-se que as leis por mais de sessenta anos acabaram por legitimar uma construção imaginária equivocada sobre o patrimônio, como sendo apenas um conjunto de monumentos antigos de que devemos preservar. Todavia, essa realidade começa a ser alterada com a inovação apresentada, no Decreto 3.551/2000⁵, o qual amplia e dá ênfase às manifestações culturais. Continuando nessa linha de pensamento, sobre a legislação também é mister a citação da Constituição Federal de 1988 no seu artigo 216, que entende o patrimônio cultural brasileiro como:

...os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Tal fundamentação jurídica deixa evidente que o patrimônio cultural abarca as diversas formas de representação, material ou imaterial da cultura brasileira, condição que deve ser sempre lembrada pelos educadores que trabalham com a metodologia da Educação Patrimonial. Assim, o curso de curta duração “ Baú da Memória: construindo identidades” apresenta como objetivo principal a necessidade de que se efetive um processo de integração e inclusão, entre a instituição de ensino e a comunidade escolar, de tal modo a subsidiar, por meio das vivências decorrentes da aplicação das propostas

⁵ Este Decreto de 04 de agosto de 2000 institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências (FONSECA, 2003, p. 59).

apresentadas no curso, a construção do conhecimento, para a valorização e preservação do patrimônio histórico-cultural, e ambiental da cidade de Cubatão.

É importante ressaltar que o nosso patrimônio cultural é a herança das experiências vividas, que construíram o passado e construirão o futuro, sabendo que é a identidade individual que tem como pano de fundo a identidade coletiva, que é o que permite a Educação Patrimonial. Ou seja, o patrimônio e a memória coletiva passam pelo patrimônio e a memória individual, que compartilhados formam o patrimônio e a memória cultural. Nesse aspecto, o curso propõe desenvolver uma abordagem tríade de ensino, pesquisa e extensão, por meio da tomada de consciência dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, de modo a fomentar uma efetiva e ativa inclusão sociocultural, possibilitando a (re)construção de memórias e identidades sociais e culturais, bem como a devida capacitação dos docentes e estudantes para serem agentes transformadores da atual realidade vivenciada pela população cubatense, no que se refere a ausência do sentimento de pertencimento da comunidade do entorno e áreas mais afastadas da instituição de ensino, em que se propôs a realização deste produto.

A temática deste curso perpassa pelos temas abordados neste projeto, os quais são em geral, fundamentados na área de Educação Patrimonial, efetivados por meio das atividades interdisciplinares para os Componentes Curriculares do Ensino Fundamental⁶, pois Cubatão conta com um vasto potencial educacional relativo a esses estudos. Tais ações se tornam significativas para a construção da identidade local e o resgate da memória coletiva dos indivíduos envolvidos na realização do curso e posterior participação nas atividades propostas.

Em função da unidade escolar localizar-se próximo ao centro da cidade, ela recebe estudantes de inúmeras regiões do município, além do fato de Cubatão se tratar de uma cidade de grande interesse econômico, pois possui um dos maiores Polos Petroquímicos do estado de São Paulo, bem como pela importância que esta tem na construção da memória do Estado, o presente curso de curta-duração, busca contribuir para este processo contínuo de reformulação memorialística. Já que se propõe a refletir

⁶ Os Componentes Curriculares que são contemplados na Estrutura Curricular de Cubatão, são: Artes, Ciências (Biologia, Física e Química), Educação Física, Geografia, História, Inglês, Matemática e Português.

sobre a temática patrimônio, a partir de duas etapas, a teórica e a prática. A parte teórica tem importância significativa no sentido de viabilizar a compreensão de alguns conceitos que não podem estar visivelmente perceptíveis no cotidiano dos educadores, sem um olhar mais atento, como por exemplo: patrimônio, cultura, memória, identidade, etc. No entanto, a parte prática do curso objetiva na verdade ser uma continuidade complementar da parte teórica, pois é no contato imediato com o patrimônio material e imaterial, que os educadores vão desenvolver a sensibilidade e a consciência da valorização e preservação do patrimônio cultural do município de Cubatão, tornando-se capazes de compartilhar as experiências de aprendizagem que tiveram com os seus estudantes, podendo assim transformá-los em agentes compartilhadores dos saberes desenvolvidos, por meio da intervenção proposta.

Também é importante destacar que as unidades de ensino sofrem uma carência de material didático, para que os professores possam trabalhar estas questões referentes ao patrimônio histórico-cultural, em sala de aula, pois poucos pesquisadores estão preocupados em atingir este público de leitores, de modo a propiciar este usufruto dessas comunidades escolares. Logo, se vê o papel da Educação Patrimonial, de aproximar indivíduos para que se constitua um diálogo no sentido de conscientizar, valorizar e preservar o patrimônio histórico-cultural.

O curso de curta duração: “O Baú das Memórias: construindo identidades” terá duração de quatro meses, com carga horária semanal de duas horas, a ser realizado no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), na própria instituição de Ensino Fundamental, que aderir ao projeto do curso de curta duração. Ou seja, serão 16 encontros presenciais, que equivalem à 32 horas, mais oito horas de atividades on-line, mediadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), totalizando uma carga horária de 40 horas.

Lembrando que o curso está projetado para ser intercalado entre aulas teóricas e práticas. Nas teóricas teremos as discussões coletivas e apresentações dos textos referenciais, por meio de aulas expositivas-dialogadas/seminários e nas aulas práticas apresentação de relatos dos docentes da aplicação das atividades propostas, bem como a simulação das atividades que norteiam todo o projeto do curso.

ESTRUTURA DO CURSO DE CURTA DURAÇÃO: BAÚ DA MEMÓRIA – CONSTRUINDO IDENTIDADES





Público Alvo: Professores do Ensino Fundamental I e II, da rede pública municipal de Cubatão.

Número de cursistas: 20 docentes

Tempo estimado: quatro meses (duas horas semanais)

Carga horária: 40 horas: 32 horas presenciais e oito horas de atividades realizadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Unidades Temáticas:

-  01 – O que é Educação Patrimonial (EP).
-  02 – Conceitos Fundamentais, aplicados a realidade cubatense, por meio da EP.
-  03 – Aspectos Interdisciplinares da EP.
-  04 – Atividades Teórico-Práticas: o baú da memória.

Objetivos: os cursistas após realizar este curso serão capazes de avaliar os principais elementos que concernem ao patrimônio histórico-cultural cubatense, e aplicar atividades permeadas pela metodologia de Educação Patrimonial em diversos contextos em que se manifestam a cultura brasileira.

Metodologia: aulas expositivas-dialogadas, leituras coletivas ou individuais de textos acadêmicos; discussões e apresentações orais de relatos das práticas docentes realizadas (seminários); produção de atividades textuais enviadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); recursos audiovisuais relativos à temática abordada no curso.

Avaliação: para obter aprovação os estudantes deverão receber nota igual ou superior a sete créditos e frequência mínima de 75% nos encontros presenciais e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Créditos mínimos para aprovação: sete créditos – Nota Máxima: 10 créditos

Unidade / Atividade	Duração	Créditos
01 O que é educação patrimonial (EP)	10h	4
Leitura/discussão do texto I	2h	1
Seminário I	2h	1
Atividade On-line sobre o texto I	4h	1
Atividade Presencial sobre o texto I	2h	1
02 – Conceitos Fundamentais, aplicados a realidade cubatense, por meio da EP.	10h	4
Leitura/discussão do texto II	2h	1
Seminário II	2h	1
Atividade On-line sobre o texto II	4h	1
Atividade Presencial sobre o texto II	2h	1
03 – Aspectos Interdisciplinares da EP.	10h	1
Atividade Avaliativa – texto III	10h	1
04 – Atividades Teórico-Práticas: o baú da memória.	10h	1
Atividades Teórico-Práticas presenciais: o baú da memória – proposta de intervenção prática	10h	1
TOTAL	40H	10

REFERÊNCIAS:

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Para além da pedra e cal:** por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: Memória e Patrimônio: Ensaios Contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. (Org.). **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

TAMASO, Izabela. **Em nome do patrimônio:** representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás. Brasília. Tese (Antropologia Social (PPGAS)). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2007

Introdução

A sociedade contemporânea, notadamente a partir da segunda metade no século XX, tem na velocidade e no esquecimento algumas de suas mais marcantes características. As constantes novidades em diferentes campos do saber, os avanços da tecnologia, as infinitas possibilidades de comunicação simultânea têm provocado, sobretudo nas novas gerações, uma sensação de que o mundo no qual vivemos é dotado de uma temporalidade constituída por um tempo presente contínuo. Dessa maneira, vê-se um cotidiano em que o antigo, o passado, é desvalorizado e deve ser substituído pelo novo, pelo artigo da moda e pelo produto e comportamento de última geração. Nessa perspectiva, o que significa discutir a relação entre história e memória? Ou as territorialidades de cada um? Qual seria a utilidade de preservar e conservar o patrimônio cultural da humanidade, de um país, de uma região ou mesmo de uma localidade? Existe lugar, na cultura contemporânea, para uma reflexão que leve em consideração a memória e a identidade social dos indivíduos num mundo que restringe a sociedade a uma exclusiva experiência temporal do presente? Como proposição reflexiva e prática, imbuída destes questionamentos, se apresenta a proposta do presente curso de curta duração: *Baú da Memória - construindo identidades*.

O presente curso propõe a você cursista, uma formação na Metodologia de Educação Patrimonial (EP) por meio dos objetos e relatos que contam histórias, iniciando assim, uma investigação com objetos e os relatos familiares trazidos à escola pelos estudantes. Todos são convidados a observá-los como fontes de informações e referências para contarem histórias associadas às origens e características de suas famílias e às heranças culturais da comunidade em que estão inseridos. Essa proposta contribui para que os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem assumam uma percepção crítica e criativa em relação aos diversos modos de viver e do compartilhar de experiências de vida. Uma das atividades apresentadas leva-nos a refletir sobre nossas origens, por meio da pesquisa dos próprios sobrenomes, que evidenciam histórias e tradições das famílias. Além de ser um momento de reflexão sobre a diversidade cultural no ambiente familiar, na classe e na comunidade em que a escola se situa. Também iremos levantar informações que nos capacitarão a entender melhor nossos estudantes, tais como: suas origens étnicas e geográficas, sendo um importante instrumento de interação para compreensão das diversas relações entre os movimentos migratórios e as características históricas e geográficas da região em que vivem. Por fim, como produto final iremos aplicar o Baú das Memórias, que consiste em uma atividade de história oral, na qual os alunos vão apresentar seus relatos pessoais sobre suas memórias pessoais ou de outras pessoas do bairro escolhidas por eles, de modo a reconstruir parte das heranças culturais da comunidade. Agora iremos ver alguns conceitos:

O que é memória?

É a imagem viva de tempos passados ou presentes. Os bens, que constituem os elementos formadores do patrimônio, são ícones repositórios da memória, permitindo que o passado interaja com o presente, transmitindo conhecimento e formando a identidade de um povo.

O que são bens culturais?

É o registro, físico ou não, de elementos da realidade cultural ou natural, passado ou presente. É todo elemento, material ou imaterial, capaz de traduzir o momento cultural ou natural de grupos sociais ou de ecossistemas.

O que é significado cultural?

São os valores atribuídos por grupos sociais a bens e lugares, em detrimento de outros.

O que é patrimônio?

São todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que uma pessoa ou um povo possui ou consegue acumular.

O que é patrimônio cultural?

É o conjunto de bens, de natureza material e/ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos sociais. É um elemento importante para o desenvolvimento sustentado, a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania. Divide-se em:

- a) **Formas de expressão:** literatura, música, danças, rituais, teatro, vestuário, pinturas corporais etc.
- b) **Os modos de criar, fazer e viver:** a culinária, o artesanato, as telhas coloniais modeladas pelas escravas nas próprias coxas etc.
- c) **Criações científicas, artísticas, tecnológicas e documentais:**
Científicas: o mapeamento do DNA, a criação de variedades de café brasileiro, etc;
Artísticas: Pampulha, Brasília, as obras de Aleijadinho, Anita Malfatti, Villa Lobos, o baião, o forró, os cocares indígenas, as pinturas rupestres etc; **Tecnológicas:** o biodiesel, o 14 Bis de Santos Dumont etc; **Documentais:** a legislação, teses, tratados, compêndios, cartas cartográficas, registros cartoriais, livros de batismo, óbitos, casamentos etc.

ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVIDADE	TÍTULO DA ATIVIDADE	PRODUTO
01	Confecção de uma maquete do local onde os educandos moram	Maquete do Bairro em que vivem com materiais recicláveis e de baixo-custo.
02	A rua onde moro	Trabalho de pesquisa, contendo as principais informações existentes sobre a rua em que os estudantes residem.
03	A história do meu bairro	Trabalho de pesquisa, contendo as principais informações existentes sobre o Bairro em que os estudantes residem.
04	Identificando e mapeando os bens históricos do lugar onde vivo	Elaboração de um Guia dos Bens Patrimoniais histórico-culturais, existentes no bairro ou em condições de vir a se tornarem bens tombados pela municipalidade.
05	Entrevista com o morador mais antigo do bairro	Entrevista oral com posterior transcrição enquanto registro das mudanças e permanências do bairro em que os estudantes residem
06	Origem do meu sobrenome	Guia dos Sobrenomes, um trabalho de pesquisa escrito e corroborativo, em que os estudantes irão desenvolver uma pesquisa sobre sua identidade cultural.
07	Minha Família	Mapa dos Imigrantes / migrantes e árvore genealógica das famílias. Criação de um álbum coletivo das famílias.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES/ENCONTROS	01 a 04	05 a 08	09 a 12	13 a 16
PROCEDIMENTO (S):				
Aplicação das atividades 01 a 03 com os docentes – discussão e análise.	X			
Aplicação das atividades 04 e 05 com os docentes – discussão e análise.		X		
Aplicação das atividades 06 e 07 com os docentes – discussão e análise.			X	
Aplicação do Baú da Memória – relato coletivo dos docentes sobre os resultados da atividade na aplicação com os estudantes.				X
Realização das Atividades Teóricas On-line e Presencial.	X	X	X	X